

Recuperação, só em junho

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O Banco do Brasil prevê, em seu boletim deste mês que circula no Exterior, que os primeiros resultados das medidas de ajuste econômico em vigor serão notados em junho de 1984, "particularmente se forem confirmadas as previsões de uma boa safra agrícola". Mas o banco ressalva que, "em razão das peculiaridades da economia brasileira e os problemas decorrentes da quase total indexação, é difícil definir metas quantitativas".

Uma safra favorável constitui a base das projeções de queda da inflação para a média de 150% e de superávit comercial de US\$ 9 bilhões em 1984. O Banco do Brasil destaca que o corte de 25% nos investimentos das empresas estatais, a redução nos gastos de custeio e ainda a política salarial estabelecida pelo Decreto

Lei nº 2.065 reforçam a expectativa de que a queda da inflação "ocorrerá com a maior intensidade possível".

GUERRILHA URBANA

O senador Cid Sampaio (PMDB-PE) esteve, esta semana, com o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e advertiu que o programa de arrocho imposto pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) introduziu "quase que a guerrilha urbana nas grandes capitais, com insegurança total às suas populações e mendicância generalizada".

Para o senador pernambucano, o aperto previsto no orçamento monetário só trará, no primeiro semestre do próximo ano, a paralisação de novas indústrias e mais desemprego. Sampaio observou que, apesar do tabelamento baixado em julho último, os bancos cobram juros reais de 45% e o aperto monetário deverá provocar nova alta do custo do dinheiro.